

## Formação continuada de professores: a ressignificação do ensino da língua portuguesa na educação básica, por meio das metodologias ativas, no município de Trizidela do Vale - MA

Izanir Gardenia Silva Sousa<sup>1</sup>

João Batista Bottentuit Junior<sup>2</sup>

Maurício José Morais Costa<sup>3</sup>

Recebido em 23/08/2025 Aprovado em 12/03/2026

**Resumo:** Neste artigo investiga-se a importância da formação continuada de professores como elemento central para a ressignificação do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, com ênfase na utilização de metodologias ativas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, no município de Trizidela do Vale, Maranhão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, que adota o estudo de caso como procedimento técnico, utilizando entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A análise revelou que a formação continuada contribui de forma significativa para o aprimoramento das práticas pedagógicas, estimulando nos docentes uma postura reflexiva sobre suas ações em sala de aula e incentivando a construção permanente de saberes. As metodologias ativas, nesse contexto, destacam-se por promoverem o protagonismo estudantil, o pensamento crítico, a autonomia e a colaboração entre os alunos. Contudo, foram identificados desafios recorrentes no cotidiano escolar, tais como infraestrutura física e tecnológica inadequadas, resistência a mudanças, falta de engajamento por parte dos estudantes, carência de apoio familiar e dificuldades de acesso a dispositivos móveis e internet. A professora entrevistada relatou que, mesmo diante dessas limitações, é possível implementar metodologias ativas com criatividade e adaptação, utilizando recursos disponíveis no ambiente dos alunos, o que reforça a viabilidade de práticas inovadoras em contextos adversos. A pesquisa conclui que o fortalecimento da formação continuada e o envolvimento de todos os atores da comunidade escolar são fundamentais para a efetiva transformação do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, destaca-se que a adoção de metodologias ativas não depende exclusivamente de recursos digitais, mas sobretudo da intencionalidade pedagógica e do comprometimento docente com a aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Metodologias ativas; Resignificação da prática docente; Língua portuguesa.

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: [izanirgardenia@hotmail.com](mailto:izanirgardenia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto. Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4432-0271> E-mail: [joaobj@gmail.com](mailto:joaobj@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Mestre em Cultura e Sociedade. Docente no Centro Universitário UNDB. <https://orcid.org/0000-0002-0759-9285> E-mail: [mauriciojosemorais@gmail.com](mailto:mauriciojosemorais@gmail.com)

***Continuing education of teachers: the resignification of the teaching of the portuguese language in basic education, through active methodologies, in the municipality of Trizidela do Vale - MA***

**Abstract:** *This article investigates the importance of continuing education of teachers as a central element for the resignification of Portuguese language teaching in Basic Education, with emphasis on the use of active methodologies in a class of the 5th year of elementary school, in the municipality of Trizidela do Vale, Maranhão. This is a qualitative research, exploratory and descriptive in nature, which adopts the case study as a technical procedure, using semi-structured interviews as a data collection instrument. The analysis revealed that continuing education contributes significantly to the improvement of pedagogical practices, stimulating in teachers a reflective posture about their actions in the classroom and encouraging the permanent construction of knowledge. Active methodologies, in this context, stand out for promoting student protagonism, critical thinking, autonomy and collaboration among students. However, recurrent challenges were identified in the daily school routine, such as inadequate physical and technological infrastructure, resistance to change, lack of engagement on the part of students, lack of family support and difficulties in accessing mobile devices and the internet. The interviewed teacher reported that, even in the face of these limitations, it is possible to implement active methodologies with creativity and adaptation, using resources available in the students' environment, which reinforces the feasibility of innovative practices in adverse contexts. The research concludes that the strengthening of continuing education and the involvement of all actors in the school community are fundamental for the effective transformation of the teaching-learning process. In addition, it is highlighted that the adoption of active methodologies does not depend exclusively on digital resources, but above all on pedagogical intentionality and teacher commitment to meaningful learning.*

**Keywords:** *Continuing education; Active methodologies; Resignification of teaching practice; Portuguese language.*

## **1. Introdução**

A Educação Básica brasileira, nos últimos anos, vem passando por grandes transformações nos âmbitos estruturais, metodológicos, curriculares e ideológicos. Tais mudanças, em boa parte, estão relacionadas aos avanços tecnológicos, os quais influenciam diretamente a dinâmica da sala de aula, uma vez que a escola necessita adequar o currículo às demandas vigentes.

Diante disso, os profissionais da educação têm de se reinventar e imergir nesse contexto evolutivo das tecnologias digitais, adaptando suas aulas de acordo com essas novas demandas, para que o educando possa participar de forma ativa e, assim, desenvolver seus conhecimentos, visando o seu protagonismo.

A educação pretendida, segundo o novo modelo sugerido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), visa o desenvolvimento integral do educando e enfatiza a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Propõe, ainda, uma educação centrada no desenvolvimento de competências e habilidades que promovam a formação integral do estudante, preparando-o para os desafios da vida pessoal, social e profissional.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de um estudo eficaz que proporcione uma reflexão acerca do fazer pedagógico do docente no ambiente escolar, para que este possa ressignificar sua prática, adotando métodos que contribuam para o processo de desenvolvimento e autonomia dos estudantes, promovendo o protagonismo deles em seu processo de aprendizagem por meio de metodologias ativas que os envolvam diretamente na construção do conhecimento.

Nesse sentido, esse estudo tem como principal objetivo compreender como o uso das metodologias ativas pode ressignificar o ensino da Língua Portuguesa numa turma do 5º ano de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Trizidela do Vale–MA. Sendo assim, o desenvolvimento dessa pesquisa se pauta, efetivamente, em investigar a importância da formação continuada e a inserção das metodologias ativas no contexto escolar da Educação Básica. Dessa forma, busca-se contribuir com as aprendizagens dos estudantes, no sentido de que estes sejam instigados a produzir seus próprios conhecimentos e possam atuar de forma proficiente e colaborativa rumo à construção de uma sociedade mais crítica e promotora de várias possibilidades formativas.

Para alcançar esse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos: compreender como se dá o processo de ressignificação do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica; investigar como as formações continuadas influenciam na prática docente; e integrar as tecnologias ao ensino da Língua Portuguesa para enriquecer o processo educacional por meio das metodologias ativas.

O interesse por esse estudo consolidou-se pelo fato de perceber o quanto a formação continuada é essencial para que os professores incorporem novas práticas pedagógicas em sala de aula. As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que, além de tornar o ensino mais instigante, incentivam a participação ativa dos estudantes, estimulando-os à autonomia, ao pensamento crítico e colaborativo, além de promover um ambiente de aprendizagem dinâmico, que vai além dos conteúdos tradicionais.

A necessidade de adaptar práticas pedagógicas às demandas contemporâneas exige uma atualização constante dos educadores. Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: no município de Trizidela do Vale–MA, a formação continuada de professores tem se mostrado uma estratégia essencial para a ressignificação do ensino, promovendo a adoção de metodologias ativas que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem?

## 2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram definidos com base nos critérios de classificação das pesquisas científicas conforme proposta por Pereira (2019). Trata-se de uma investigação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo quanto aos objetivos e com procedimentos próprios de uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito e construir hipóteses. Já para Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, valorizando a subjetividade e o contexto em que estão inseridos.

A opção pela pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade de compreender os sentidos atribuídos pela professora investigada ao seu fazer pedagógico, especialmente no que se refere à aplicação de metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa. Para tanto, a investigação recorreu a um estudo bibliográfico, como parte do levantamento teórico, a partir das contribuições de autores como André (2016), Imbernón (2010), Nóvoa (1997), Pimenta (2002), Tardif (2014) e Morán (2015), cujas obras tratam da formação docente, inovação pedagógica e transformação das práticas de ensino.

Segundo Gil (2008), o estudo bibliográfico é fundamental para a fundamentação teórica de uma pesquisa, pois permite o aprofundamento do tema investigado com base em conhecimentos já consolidados. Nesse sentido, André (2016) destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática docente como elemento central na ressignificação do ensino. Já Imbernón (2010) argumenta que a formação continuada é essencial para que os professores possam adaptar-se às exigências contemporâneas da educação. Tardif (2014), por sua vez, enfatiza que o saber docente é construído a partir da prática e das interações com os diversos contextos escolares, sendo, portanto, dinâmico e situado.

O sujeito investigado nesta pesquisa foi a professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da Unidade de Ensino Santo Antônio de Pádua, escola da rede municipal de ensino situada na sede do município de Trizidela do Vale, região do Médio Mearim, no estado do Maranhão. A escolha desse locus se deu por sua relevância local e por possibilitar o acompanhamento direto das práticas pedagógicas aplicadas na turma de 5º ano, foco da investigação.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta das aulas e de entrevistas semiestruturadas com a professora, instrumento que, conforme Minayo (2001), permite ao

pesquisador explorar as percepções, crenças e interpretações dos sujeitos investigados. Dessa forma, a metodologia adotada visa não apenas descrever, mas também compreender a realidade vivenciada pela professora em seu cotidiano escolar, especialmente no que tange à incorporação das metodologias ativas como estratégia de ensino.

### **3. Formação continuada para ressignificação do ensino**

A educação, atualmente, está passando por transformações profundas e significativas, que impactam diretamente o desenvolvimento das aprendizagens. Imersas em um contexto altamente tecnológico, essas aprendizagens buscam refletir a realidade contemporânea, exigindo que o conhecimento escolar seja dinâmico, contextualizado e significativo. Nesse cenário, práticas pedagógicas repetitivas e desprovidas de inovação, que não despertam a curiosidade ou o interesse dos educandos, tornam-se ineficazes e desmotivadoras, dificultando o envolvimento dos alunos e comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, nem sempre os professores estão devidamente preparados para lidar com essas novas demandas, o que pode causar um distanciamento na relação entre professor e aluno, bem como na relação do aluno com o processo de aprender. A escola, enquanto instituição social, precisa acompanhar as mudanças da sociedade e, por consequência, toda a dinâmica de sala de aula também deve se adaptar. Já não há espaço para um professor que resista à inovação ou que negligencie a reflexão constante sobre sua prática docente.

Segundo Pimenta (2002, p. 10), “todos nós somos reflexivos”, e, como sujeitos reflexivos, precisamos estar constantemente avaliando nossas ações enquanto profissionais da educação, buscando meios para aperfeiçoá-las. Nesse sentido, torna-se essencial que os educadores reflitam sobre sua prática pedagógica e desenvolvam estratégias que promovam a construção significativa do conhecimento, propiciando uma aprendizagem eficaz, alinhada aos parâmetros curriculares e à realidade dos alunos.

A formação continuada de professores é, portanto, um elemento fundamental para o fortalecimento da prática docente, pois facilita a construção de novos saberes e amplia a compreensão do contexto educacional em constante transformação. Esse processo reflete diretamente na qualidade da educação oferecida, permitindo que os alunos desenvolvam o senso crítico e a capacidade de aplicar os conhecimentos em diferentes situações do cotidiano.

A promoção de uma educação de qualidade passa, necessariamente, por uma reestruturação do ensino, por meio da busca por aprimoramentos que tornem o processo de ensino-aprendizagem

mais eficaz e significativo. No entanto, para que essa reestruturação se concretize, é imprescindível que todo o corpo escolar – diretores, coordenadores pedagógicos, professores e demais agentes educacionais – esteja envolvido e consciente de que a educação não é uma responsabilidade isolada, mas um compromisso coletivo, que exige engajamento e corresponsabilidade.

Dessa forma, é possível desenvolver estratégias pedagógicas mais eficientes, das quais todos se beneficiam – principalmente os alunos e a própria escola, enquanto instituição que busca oferecer um ensino com equidade e justiça social. Como afirma Imbernón (2010, p. 22), "A formação continuada dos professores deve ser entendida como um processo permanente, que se realiza ao longo de toda a vida profissional, visando melhorar a prática docente e, conseqüentemente, a qualidade da educação."

A figura do professor reflexivo é essencial nesse processo. Professores que refletem sobre sua prática diária constroem escolas mais críticas, democráticas e transformadoras. Uma escola reflexiva é aquela alicerçada por profissionais que se colocam como pesquisadores da própria atuação, que buscam aprimorar constantemente sua prática, que assumem uma postura de autonomia e que não têm receio de rever caminhos, propor mudanças e adaptar estratégias sempre que necessário. Segundo André (2016, p. 20), o professor é "[...] um sujeito que constitui sua identidade com base na relação com o outro, nas trocas, na construção coletiva do conhecimento."

A formação continuada também é necessária porque permite ao professor identificar, analisar e propor soluções para problemas que impactam a dinâmica da sala de aula. Como afirma André (2016, p. 21), essa formação "dá inteligibilidade àquilo desconhecido na prática social", ou seja, proporciona uma compreensão mais ampla e profunda dos desafios enfrentados no cotidiano escolar.

De forma geral, a preocupação com a formação docente deve levar em conta as múltiplas dimensões do saber, que partem da identidade profissional e pessoal do educador. Tardif (2019, p. 33) ressalta que essa formação está relacionada "[...] com a pessoa [do professor] e a [sua] identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, [além de] suas relações com os alunos em sala de aula." Para Nóvoa (1997, p. 27), a formação do professor não ocorre apenas pela acumulação de cursos e técnicas, mas sim por meio de um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática e de (re)construção de uma identidade pessoal e profissional.

Esse processo reflexivo é essencial, uma vez que a prática docente, embora carregada de desafios, é frequentemente subestimada socialmente, como se ensinar fosse uma atividade simples. No entanto, ensinar envolve conhecimento técnico, domínio de metodologias, intencionalidade pedagógica e sensibilidade para compreender as diferentes realidades dos alunos.

André (2016) afirma que, para formar o professor pesquisador, é necessário repensar não apenas os espaços formativos, mas também as metodologias utilizadas nesses espaços. Ou seja, é preciso garantir condições para que os professores possam colocar em prática aquilo que aprenderam nas formações, e que todos os envolvidos no processo consigam aplicar as habilidades desenvolvidas em diferentes contextos educativos.

Nessa perspectiva, o professor precisa superar a curiosidade ingênua e assumir uma postura de curiosidade epistemológica, como defende Freire (1996). Essa postura implica investigar, questionar e buscar compreender profundamente o fenômeno educativo, a fim de transformar a prática pedagógica. O professor que participa ativamente da sua formação torna-se agente do seu próprio crescimento profissional, alinhando-se ao ideal de um educador que transforma e se deixa transformar.

O aprimoramento profissional é, portanto, um processo contínuo de busca e construção. A competência do professor se fortalece na medida em que ele se envolve em processos colaborativos, troca experiências e se reconhece como parte de uma comunidade de aprendizagem. A formação inicial oferece os fundamentos, mas é a formação permanente que permite o aprofundamento e a ressignificação dos saberes docentes.

Nesse sentido, a formação continuada oferece ao professor a oportunidade de refletir, avaliar e modificar sua prática à luz de novos conhecimentos, realidades e desafios. Além disso, permite o desenvolvimento de métodos mais eficazes, alinhados às demandas de uma educação contemporânea que exige inovação, inclusão, sensibilidade e compromisso com a aprendizagem de todos.

Em vista disso, defende-se que investir na formação continuada de professores não é apenas uma necessidade, mas uma urgência no contexto educacional atual. É por meio desse investimento que se constrói uma escola mais preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro, promovendo uma educação de qualidade, crítica e transformadora. A valorização do professor, seu reconhecimento enquanto profissional do conhecimento e sua formação constante são pilares para uma sociedade mais justa, democrática e humana.

#### **4. Metodologias ativas na educação**

O ensino da língua portuguesa tem passado por transformações significativas com a integração das tecnologias digitais. Essas mudanças têm influenciado tanto nas metodologias de ensino, quanto na interação entre professores e alunos, pois o que se pode perceber é que os nossos

alunos estão imersos num contexto tecnológico e não aceitam mais aulas conteudistas que não agregam a eles métodos inovadores condizentes com a realidade na qual estão inseridos.

Segundo Villate (2005, p. 3), “cada ano os nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias informáticas e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino”. Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de um estudo eficaz que proporcione uma reflexão acerca do fazer pedagógico e possibilite uma ressignificação do ensino a partir de metodologias que estimulem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, promovendo seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Por meio dessa configuração, Nóvoa (1997, p. 27) compreende que a formação do professor não se constrói pela acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Segundo este autor, as práticas docentes demonstram ser desafiadoras, mas por vezes, alimentam publicamente a ideia de que ensinar é muito simples, contribuindo assim para um desprestígio da profissão. Sobre isso, a profissão docente agrega, além de conhecimentos teóricos também metodologias de como ensinar, para quê e a quem ensinar.

As Metodologias Ativas são recursos inovadores, que agregam múltiplas possibilidades para o desenvolvimento socioemocional, acadêmico e profissional dos estudantes. Se utilizadas no ambiente escolar de forma criativa e dinâmica, se tornará uma ferramenta fundamental e eficaz para a dinamização das atividades desenvolvidas em sala de aula, por se tratar de métodos de ensino diversificados que aliam a teoria à prática.

A tecnologia tem se mostrado, nos últimos anos, uma ferramenta poderosa no ensino da Língua Portuguesa na educação básica, proporcionando novos recursos e métodos de ensino. Segundo Moran (2015), "a integração das tecnologias na educação possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e interativos, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento".

O uso de recursos tecnológicos traz inúmeras ferramentas que possibilitam aprendizagens dinâmicas e interativas que atendem às necessidades individuais dos alunos, possibilitando um aprendizado mais dinamizado. Dentro desse contexto, Imbernón (2009, p. 45) assevera que "formar-se continuamente é uma necessidade para os professores, não apenas para manterem-se atualizados, mas também para desenvolverem a capacidade de adaptação às constantes mudanças e incertezas da prática educativa."

Sob essa ótica, podemos perceber o quanto as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento sociocognitivo dos educandos, uma vez que oferece inúmeras possibilidades

de interação no contexto educacional, aumentando assim, o engajamento e a motivação dos alunos, promovendo um aprendizado mais cooperativo. Segundo Babel "a metodologia ativa é uma estratégia de ensino que busca promover a compreensão profunda, colocando o aluno no centro do processo de construção do conhecimento" (Berbel, 2011, p. 47).

O professor tem um papel fundamental dentro desse contexto, uma vez que é ele quem vai intermediar essas aprendizagens em sala de aula. Daí a importância de o docente estar sempre aperfeiçoando sua prática pedagógica para poder acompanhar as mudanças que acontecem no mundo, constantemente. A formação permanente permite ao professor avaliar constantemente as necessidades que o mercado educacional necessita para que o ensino se torne cada dia mais promissor, e, conseqüentemente, fazer com que o alunado rompa as barreiras do comodismo e enverede rumo às descobertas, do protagonismo, da curiosidade.

A integração das tecnologias no ensino da língua portuguesa representa uma oportunidade para transformar as práticas educativas, tornando-as mais dinâmicas e eficazes. Dado a isto, é essencial que os professores recebam formação adequada para utilizar as tecnologias de forma eficaz, pois, como assevera Kenski (2012), "a formação continuada dos professores é crucial para poderem integrar as tecnologias de maneira significativa no ensino".

A cada dia, o ensino exige do professor um aperfeiçoamento de sua prática, uma vez que os avanços tecnológicos estão dominando o mundo e, conseqüentemente, acabam, sobre maneira, influenciando os modos de pensar, agir e se comportar dos estudantes que sempre estão atentos a essas novidades e buscam se inserir nesse contexto de forma atuante. A escola, por sua vez, deixa de ser um espaço de interesses do educando caso não ofereça um ensino que esteja inserido nesse contexto midiático. Considerando esse aspecto, Zabala (2019) afirma que "O ensino dos gêneros textuais, quando associado a metodologias ativas, possibilita aos alunos não só a compreensão crítica dos textos, mas também o desenvolvimento de habilidades de produção textual em contextos reais de comunicação."

Aproximar as aulas, de acordo com a realidade do estudante, é uma tarefa que pode não ser fácil, mas é fundamental para que se atinja os resultados esperados no tocante às aprendizagens que precisam ser desenvolvidas ao longo da vida escolar. Sobre isso, Libâneo (2002, p. 81) reforça que "a análise e a organização do conteúdo precisam adequar-se à atividade de aprendizagem dos alunos, ou seja, aos seus motivos".

A Língua Portuguesa, dentro desse contexto, é uma disciplina fundamental, pois é a partir dela que o aluno vai desenvolvendo conhecimentos essenciais de comunicação, leitura, escrita e compreensão crítica. O domínio da língua materna, não apenas facilita o aprendizado em outras

disciplinas, como também é fundamental para a construção de uma identidade cultural e social. A capacidade de expressar ideias, pensamentos, compreender textos diversos e interagir com o mundo de maneira crítica e eficaz é uma competência que acompanha os alunos por toda a vida. Diante desse bombardeamento de informações que chegam em tempo real, faz-se necessário um ensino que proporcione, em maior medida, o protagonismo e a criatividade do estudante.

Neste contexto, as metodologias ativas surgem como ferramentas indispensáveis para o ensino da língua portuguesa, ao contrário do ensino tradicional, onde o professor é o centro do conhecimento e o aluno apenas um ouvinte passivo. O ensino em que o professor utiliza ferramentas diversificadas para desenvolver a curiosidade do educando e que propicie novas possibilidades, que os façam observar o mundo ao seu redor e interagir nele de forma mais crítica, é o ensino que se almeja, conforme o que preconiza a BNCC. Segundo Rojo, “ao abordar os gêneros textuais por meio de metodologias ativas, o ensino de Língua Portuguesa se torna mais dinâmico e contextualizado, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a leitura e produção de textos.” (2020).

Esse modelo educacional, que insere as metodologias ativas no processo de aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, promove a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico, características essenciais para a formação de leitores e escritores competentes. Elas possibilitam ao alunado o pleno exercício do seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando-os no desenvolvimento de competências e habilidades que promovam a sua formação integral, preparando-os para os desafios da vida pessoal, social e profissional. O professor, como mediador desse processo, tem um papel fundamental.

Dominar a língua materna não apenas facilita o aprendizado em outras disciplinas, como também é fundamental para a construção de uma identidade cultural e social. A capacidade de expressar pensamentos, compreender textos diversos e interagir com o mundo de maneira eficaz é uma competência que acompanha os alunos por toda a vida.

Em sala de aula, essas metodologias podem ser aplicadas de diversas formas, cabe ao professor escolher as que melhor se encaixam à realidade da sala. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, é uma metodologia que incentiva os alunos a trabalharem em grupos, sendo ideal na investigação de temas relacionados à língua portuguesa, como, por exemplo, o desenvolvimento de pesquisas, debates e produções textuais. O uso de jogos educativos e tecnologias digitais é outro recurso que pode tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, permitindo que os alunos pratiquem a leitura e a escrita de forma lúdica e interativa.

Além disso, o ensino por meio de problemas, em que os estudantes são desafiados a resolverem questões que exigem a aplicação prática dos conhecimentos de língua portuguesa, fortalecem a capacidade de análise e síntese. Essas estratégias promovem não apenas o domínio da língua, mas também a motivação e o engajamento, cujos aspectos, são essenciais para um aprendizado significativo.

Portanto, a aplicação das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa, na educação básica dinamiza o ensino e cria um ambiente de aprendizagens enriquecedoras, que preparam os alunos para serem cidadãos críticos, criativos e capazes de expressarem-se com clareza e confiança.

## **5. Prática docente no contexto das metodologias ativas**

O professor exerce um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo do aluno, ademais, faz-se necessário que este profissional equilibre a teoria à prática pedagógica, construindo assim, um ambiente humanizador. Mas é importante ressaltar que esse conhecimento pedagógico que foi se modelando ao longo da carreira profissional discente não é absoluto, pois como preconiza Freire, “o processo de aprendizagem estrutura-se em uma gradação que vai desde o conhecimento comum ao conhecimento e socializado (Freire, 1996, p. 11)”.

A competência profissional docente se estabelece na interação uns com os outros, como também no desenvolvimento profissional a partir da prática. Nesse viés, é basilar que o professor reflita sobre sua prática e assuma uma postura investigativa sobre seu fazer pedagógico, uma vez que a educação vai se estruturando conforme as mudanças vigentes. Ciente da necessidade de inovar o ensino, faz-se necessário uma reflexão sobre a prática de ensino e a postura do mediador do conhecimento que reconhece problemas e propõe soluções. Segundo Pimenta e Ghedin (2002, p. 44):

A formação contínua do professor é essencial para que ele possa atualizar-se, refletir sobre sua prática e incorporar novas metodologias que promovam uma educação mais significativa e eficaz. Sem esse aperfeiçoamento constante, a prática pedagógica corre o risco de se tornar obsoleta e desconectada das necessidades dos alunos.

Dessas asserções surge o interesse em pesquisar como o professor sujeito da pesquisa desenvolve suas atividades docentes diante desse contexto que não permite mais aulas passivas e sem novidades? Como é trabalhar em uma sala de 5º ano onde as especificidades são bem

acentuadas e a maioria dos alunos não são acompanhados pelos pais? Como desenvolver atividades interessantes, consoante a realidade escolar, que prendam a atenção dos alunos e propiciem uma aprendizagem proficiente? Como inserir as metodologias ativas em uma sala cujas especificidades são inúmeras e variadas?

O sujeito da pesquisa faz parte do quadro de contratados da Unidade de Ensino Santo Antonio de Pádua há três anos como professora contratada de Língua Portuguesa e Arte. É formada em Pedagogia com pós-graduação em Gestão Escolar. A sala de aula em que trabalha tem uma média de 30 alunos. Ela relatou que participa regularmente de programas de formações continuadas oferecidos tanto pela rede municipal, quanto estadual de ensino e que também busca outras formas de viabilizar e ampliar seus conhecimentos, quer seja por cursos de formações EaD indicados por amigos, ou mesmo por formações oferecidas por institutos educacionais, mas participa com mais frequência de formações continuadas no formato presencial, fornecidos pela SEMED voltadas para a inserção de novas metodologias na educação e também por meio de formação de grupo de estudos entre professores para troca de experiências, avaliação e feed back.

A professora reforça ainda a importância das formações continuadas no âmbito escolar porque dão um suporte mais preciso aos professores e facilitam o processo de planejamento das aulas, como também, a ampliação dos saberes primordiais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais eficaz.

É perceptível que a professora é ciente da importância de se renovar o ensino e buscar estratégias condizentes com esse novo contexto que se apresenta. A esse respeito, Nóvoa afirma que: “A formação continuada dos professores é fundamental para o desenvolvimento profissional, pois permite a atualização dos conhecimentos, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a incorporação de novas metodologias, assegurando uma educação de qualidade e adaptada às mudanças sociais e tecnológicas.” (Nóvoa, 1992, p. 25).

As formações continuadas, segundo a professora, trazem possibilidades variadas para tornar a prática docente mais colaborativa. Quando os professores sentam para discutirem sobre a seu fazer pedagógico o ensino toma um novo sentido e o próprio professor começa a perceber a importância da colegialidade no espaço escolar e quão importantes são as trocas de experiências uma vez que estas tornam o ensino mais significativo e transformador.

Segundo a professora, as formações continuadas influenciam na prática de ensino porque propiciam ao corpo docente a introdução de novas metodologias, melhoria na gestão da sala de aula, aperfeiçoamento na avaliação dos alunos, desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Apesar dos muitos benefícios, a professora tem consciência de que a implementação das metodologias ativas não está isenta de desafios, e que urge a necessidade de uma mudança de postura, tanto por parte dos professores quanto dos alunos que continuam presos ao ensino passivo em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno um mero receptor de informações. Diante do exposto, pode-se perceber que professores habituados a métodos tradicionais de ensino, podem encontrar dificuldades em adotar práticas que exigem um papel mais facilitador e menos expositivo.

Já os alunos, por sua vez, podem sentir-se desconfortáveis em sair de sua zona de conforto, onde estão acostumados a receberem informações de maneira passiva. Outro desafio é a infraestrutura necessária para suportar essas metodologias. Muitas vezes, a implementação eficaz de metodologias ativas requer recursos tecnológicos e ambientes de aprendizagem flexíveis, que nem sempre estão disponíveis em todas as instituições de ensino. O compromisso da família, em sua grande maioria, não atende às intervenções que são apresentadas aos alunos que possuem dificuldade ou atraso de aprendizagem, além da ausência escolar. Essa é uma realidade vivenciada pela professora em sua sala de aula, segundo seu relato:

Cerca de 75% da turma tem maior aproveitamento e compreensão dos conteúdos quando há a colaboração entre eles. Todavia, alguns alunos (25%) estão ao nível abaixo do esperado para o ano, com baixo foco de atenção, comodismo e falta de iniciativa, sem contar no descaso familiar [...].

A professora destacou alguns métodos que utiliza com seus alunos, para que todos se envolvam ativamente na aula e consigam desenvolver as habilidades e competências propostas. Alcançar o aprendizado desejado e a participação ativa dos alunos requer um planejamento bem pensado, principalmente, numa turma com alunos com contextos de aprendizagens diversificados. Mas o que chama a atenção é o fato de como as metodologias ativas estão inseridas nesse contexto, sem necessariamente serem utilizados recursos tecnológicos, como, por exemplo, o celular e a internet. A professora nos chama atenção com suas metodologias, ao informar que:

Eu uso quase todo dia leitura compartilhada seja com auxílio meu ou em duplas. Roda de conversa com conhecimento prévio, trabalhos em grupo e duplas para produção de textos e jogos educativos, quando possível. Brindes de matérias escolares, como incentivo aos alunos que mais se destacam em trabalhos individuais. O meio emocional, a colaboração entre amigos de sala, torna mais leve as tarefas de sala, diminui a tensão de ser imposto pelo professor.”

Diante do exposto, pode-se perceber que uma aula bem planejada que contemple as especificidades dos educandos surte um efeito positivo no tocante as aprendizagens dos alunos. Cabe ao professor dinamizar o ensino, proporcionando ao aluno novas experiências que favoreçam o desenvolvimento de habilidades alinhadas ao currículo escolar e às diretrizes da BNCC.

A pesar das dificuldades que perpassam pela realidade da sala de aula, há um esforço por parte da professora de estar aperfeiçoando e melhorando sua prática. Segundo a professora, “hoje em dia é essencial variar as, MAs, por mais que se use uma linguagem simplificada e adaptada para ensinar, colocar o aluno como destaque (protagonista) de sua aprendizagem facilita a compreensão”.

Nesse sentido, fica evidente que a (re)significação do ensino traz possibilidades variadas às aprendizagens. A sala de aula, enquanto espaço de interação entre os partícipes do processo, pode se transformar num espaço de desenvolvimento de múltiplas aprendizagens. O professor reflexivo pode inovar o ensino e adentrar no universo das tecnologias e extrair delas possibilidades interativas e enriquecedoras que transformam o ambiente escolar em um espaço transformador e cheio de possibilidades que agregam o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a busca por novidades e, sem dúvida, despertam a autonomia e o protagonismo.

## **6. Considerações finais**

Diante do que foi exposto, fica evidente que as metodologias ativas são aliadas importantes no ensino da Língua Portuguesa para o 5º ano, representando assim uma mudança significativa na abordagem pedagógica tradicional, ao deslocar o foco do ensino centrado no professor para uma aprendizagem voltada ao protagonismo do aluno. Essas metodologias incentivam a participação ativa, a colaboração e a reflexão crítica, o que promove uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos trabalhados, além de possibilitar ao professor adaptar suas práticas pedagógicas às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos educandos.

Adequar as aulas dentro desse contexto requer dos professores conhecimentos variados que os coloquem no centro dessas inovações, em sintonia com a realidade social, cultural e tecnológica na qual os alunos estão imersos. É imprescindível estarem preparados para planejarem e conduzirem essas atividades de maneira adequada. Daí a necessidade de formações continuadas que possibilitem ao docente ressignificar sua prática e atuar de forma ativa no processo educacional como um todo, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico, instigante e

desafiador, onde o ensino de Língua Portuguesa se torne uma experiência enriquecedora e relevante para os estudantes.

Ao utilizar estratégias como rodas de conversa, projetos, discussões em grupo, atividades práticas, o uso de tecnologias digitais e jogos educativos, o professor possibilita que os estudantes se tornem agentes do próprio aprendizado, como foi percebido nos relatos do sujeito da pesquisa. Essas aulas inovadoras não apenas aumentam o engajamento e a motivação, mas também favorecem o desenvolvimento de competências essenciais, como a autonomia, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe.

Em suma, o resultado da pesquisa deixa claro que as metodologias ativas representam um caminho profícuo para a educação contemporânea, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e capazes de se expressar com clareza e eficiência em uma sociedade em constante transformação. Tais abordagens rompem com a lógica tradicional do ensino transmissivo e colocam o aluno no centro do processo educativo, tornando-o sujeito ativo da construção do próprio saber. Essa mudança de perspectiva não apenas melhora o desempenho acadêmico, como também favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para lidar com os desafios do mundo atual, que exige pensamento autônomo, resolução de problemas, empatia e colaboração.

Diante disso, reforça-se a importância de políticas públicas que valorizem a formação continuada dos professores, o investimento em infraestrutura tecnológica nas escolas e o estímulo à cultura de inovação pedagógica. Embora os resultados obtidos nesta pesquisa tenham apontado avanços significativos na prática docente observada, reconhece-se que ainda há muito a ser explorado nesse campo.

Como desdobramento para estudos futuros, sugere-se investigar de forma mais aprofundada os impactos das metodologias ativas na aprendizagem de diferentes componentes curriculares, bem como analisar a percepção dos próprios alunos sobre essas práticas. Além disso, seria relevante expandir a pesquisa para outras turmas e instituições, com o objetivo de verificar se os efeitos observados se repetem em diferentes contextos educacionais, considerando fatores como localização geográfica, acesso à tecnologia e perfil socioeconômico dos estudantes. Tais investigações podem contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, fortalecendo o papel da escola como espaço de transformação social e de formação cidadã.

## Referências

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problemática do ensino para a compreensão: as metodologias ativas como uma proposta didática para o ensino superior. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 45-54, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Catálogo da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies: everyday practices and classroom learning**. Maidenhead: Open University Press, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- MORÁN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Boletim Técnico do Senac**: a revista de educação profissional, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 34–45, maio/ago. 2015. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 23 ago. 2025.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores, saberes da docência e identidade do professor. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Célia Maria (org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002.